



Discurso de feche de propaganda do Plebiscito Santiago: 28/07/1936, em Vida Gallega, Julho, 1936

Ánxel Casal: do Asociacionismo de Base ao Compromiso Lingüístico desde o Poder

Ernesto Vázquez Souza

[N.A.: Este texto foi escrito para a Mesa Pola Normalización Lingüística e publicado em *Longalingua*. N. 5 (2007); p. 32-40]

Para os amigos da Gentalha do Pichel

Qu' asi mo pediron,
Qu' asi mo mandaron,
Que cant' e que cante
Na lengua qu' eu falo.

Rosalía de Castro, 1863

O republicanismo, entendido como um movimento múltiplo, integral de reforma e reconfiguração da Espanha, na Galiza teve características próprias. Pois o seu discurso foi em parte condicionado pela movimentação nacionalista que o acompanhava desde o século XIX e atingiria o discurso base federalista e de esquerda na altura dos anos 30.

Uma das figuras centrais na década de vinte e trinta na articulação desse espaço político e associativo republicano com fôlego nacional foi, sem dúvida, Ánxel Casal Gosenje, tanto na sua etapa de activista e impressor na Crunha (1916-1931), quanto na compostelana como impressor e conselheiro da esquerda social e dos estudantes a partir de perspectivas nidamente nacionalistas e frentepopulistas.

O seu papel de ponte, manifestado quer nas plataformas de *Estudantes, Galicia Federal, Claridad e Ser*, quer nos debates preparatórios do pacto da Frente Popular (1935) foi a causa principal da sua escolha unânime em substituição do velho lutador Xesús San Luis Romero, para chefiar a gestora que ia dirigir a Câmara municipal compostelana depois da vitória da Frente Popular de esquerdas em 16 de Fevereiro de 1936.

Ánxel Casal (A Crunha, 1895-Cacheiras Teo 1936), primeiro *alcalde* nacionalista de Compostela, principal impressor do livro galego, fundador das Irmandades, da ORGA (Organización Republicana Gallega Autónoma) e do PG (Partido Galeguista), defensor da República, o Estatuto e a Frente Popular,

seviado e “passeado” em Agosto de 1936 e esquecido pelas gerações posteriores até à parcial recuperação a que assistimos desde 1995.

Filho de analfabeta e autodidacta, labregos deslocados na Crunha, trabalhador desde criança, emigrante na adolescência, mocinho urbano educado nos espaços associativos e civis da Pescadaria crunhesa, Casal é um exemplo capital dos efeitos do primeiro associacionismo reivindicativo cultural e linguístico que se agrupa na Irmandade da Fala da Crunha.

Nas últimas décadas do século XIX, a movimentação social e económica produziu um grupo característico entre os trabalhadores não manuais, pequeno artesanato, técnicos de base, operários especializados e comércio, uma classe média-baixa definida pela sua origem rural uma geração atrás, pelo bloqueio social para melhorar economicamente, pela pressão política, privação de liberdades e pelo ambiente reivindicativo local.

Dentro desta subclasse politizada e consciente artelharam-se as diferentes plataformas reivindicativas entre as quais se integra a Irmandade da Fala. Provavelmente a mais singular pois nela ocorre uma integração num associacionismo que nasce cultural à volta da defesa da língua e se torna político.

Estas chaves são fundamentais tanto para entendermos o percurso de Casal como para explicar a sua actuação durante o breve mandato na presidência municipal compostelana. Casal integraria as Irmandades da Fala nascentes em 1916, à volta da Emigração fracassada na Argentina e entanto terminava a tortura do seu serviço militar. Como colaborador d’*A Nosa Terra* figura já nos primeiros números e é um dos assinantes na Assembleia de Lugo de 1918.

Casal e o grupo de moços da sua geração integraram logo desde os inícios um discurso politizado não apenas cultural e, pela primeira vez no Regionalismo, linguisticamente consolidado em galego (a sua língua familiar e de classe). Este grupo de moços, conhecido como o “grupo dos 20” mantém desde o ano 17 uma surda pugna pelo poder no seio da Irmandade crunhesa, que favorecerá tanto a expulsão dos elementos fundadores assimilados à *La Voz de Galicia* e propulsores de um culturalismo linguístico subordinado, como uma

radicalização política em que as figuras orientadoras de Rodrigo Sanz, Antón Valcárcel ou Antón Vilar Ponte, irão sendo substituídas pelo discurso de Porteiro e Pena Novo.

Esta rotura no discurso tradicional galeguista mantido até àquela altura é o que movimentará todo o processo posterior e marcará as confrontações e polémicas com o sector cultural e mais ilustrado radicado em Ourense e Ponte Vedra, após a morte de Porteiro e de Biqueira.

Este grupo de moços, já formados nos ambientes laicistas e republicanos, integrantes das Mocidades Republicanas e das sociedades civis crunhesas estão na altura fartos do republicanismo federalista acomodado no concelho e do ambiente opressivo da Restauração, integram na Irmandade como num espaço cultural mais, para fazerem teatro e aprenderem a língua e a literatura de que se sentem privados. Lá conectam com o velho regionalismo político da Cova Céltica: Vaamonde Lores, Lugrís, Carré Aldao e Tettamancy que serão até ao ano vinte mestres capitais num processo de recuperação linguística que pagaria a pena estudar a sério.

Deste magma nascerá, ao apelo do discurso total do prematuramente falecido, Lois Porteiro Garea, o primeiro discurso rompente que integra a reivindicação linguística como parte de um discurso colectivo. Em três anos de propaganda continuada, protesto de rua, activismo contra o governo municipal e contra a discriminação linguística e cultural da Galiza este discurso colectivo tornar-se-á em Nacional e em proposta política.

Casal figurará sempre no sector politizado do movimento, participando desde 1917 em toda campanha política e reivindicativa das Irmandades. Membro dos grupos de teatro, será sempre um dos responsáveis linguísticos e tipográficos de ANT, debruçando-se, com a chegada da Ditadura e a impossibilidade dada de fazer política, desde 1924, na impressão de *LAR* e do *Boletim Nós*, até coalhar independentemente o seu projecto integral de literatura nacional popular: na mítica e mal estudada ainda *Editorial Nós* (1928-1936).

Fundador da ORGA em 1929, impulsor de *El Momento* como plataforma autonomista do Republicanismo federal, terá de se deslocar a Compostela,

quase arruinado e escarmentado do Federalismo e Autonomismo que chefia Casares Quiroga. Desde Junho de 1931, enceta Casal, em contacto com o nacionalismo de esquerda, a F.U.E. (Federación Universitaria Escolar) e o republicanismo de Santiago uma nova andaina integradora com a nascente República, que dará os seus frutos em fins desse ano quando diversos colectivos e sensibilidades galeguistas integrem o Partido Galeguista.

O pulo de Casal e o de outros destacados activistas galeguistas na ORGA, no PG e em partidos de esquerda republicana é fundamental para explicar o sucesso e a imbricação do galeguismo no discurso republicano, partindo de uma posição marginal até chegar à liderança parcial do discurso Republicano na Galiza, como ficou patente no processo estatutário. A lentidão em constituir um Partido Galeguista (Natal 1931- Março 1932) e a dependência de uma política elitista e conservadora até 1934 marcam o agir subterrâneo de Casal, mais vencelhado às plataformas de esquerda em Compostela e à estruturação com o apoio das figuras de Santiso Giron, Luís Manteiga, Luís Seoane, Maside e Suárez Picallo, do núcleo e discurso de esquerda do que será a Frente Popular em Compostela.

Na sequência da vitória da Frente Popular nas eleições de 16 de Fevereiro do ano 1936, Ánxel Casal, vai ser quem de demonstrar em poucos meses, até que ponto eram possíveis os velhos postulados irmandinhos. Inserido na Frente Popular de Esquerdas, o PG evidenciará, nos escassos meses de governo, que o projecto formulado por Porteiro no ano 1917 era factível. A partir desse momento, o galego passa a ser a língua dominante no Concelho, quando menos no uso oral.

Em 23 de Fevereiro de 1936 constituiu-se a Gestora de Santiago. Na primeira acta^[1] já testemunhamos:

Ya en la Presidencia el nuevo Alcalde pronuncia en gallego unas breves palabras agradeciéndolo el honor que con el cargo recibia, y anunciando la imparcialidad con que lo ejercería---

El Sr. delegado del exmo Sr. Gobernador pronuncia también algunas palabras en gallego de salutación al Nuevo Ayuntamiento y al nuevo Alcalde.^[2]

O comentário de *El Compostelano* (26-2-36): "El nuevo concejo. Sesión inaugural. Tenientes y síndicos", oferece, apesar da oposição e burla, confirmação:

Admirable jornada galleguista, por lo que al lenguaje respecta. Ángel, gran bucólico, repetía: 'Xosé Xermán Fernández, votou'; 'Xoán López Durá, votou'. El primer número de la revista '*A Nosa Terra*' (14 noviembre, 1916) vino a nuestra mente [...]

Em 27-2-36 realizava-se no Concelho a reunião para as comissões[3]. Elegem-se as seguintes permanentes, que sob proposta do galeguista Sr. López Durá teriam nome oficial em galego: 'Facenda', 'Fomento', 'Instrucción Pública', 'Beneficencia', 'Arbitrios', 'Policía Sanitaria y de Abastos', 'Ensanche e Residencia Universitaria', 'Festexos e Incendios', 'Augas, Alcantarillado e Alumbrado' e 'Extrarradio'.

O cronista do conservador *Eco Compostelano* dá conta, entre gracejos, da gestão, seriedade e rigor do alcalde de charuto impenitente que se exprime sempre em galego:

en gallego refinado, impecable, hizo el Alcalde una breve exposición, de como encontraron el Ayuntamiento al posesionarse de los cargos". [...]¿Qué acontecerá en la segunda parte, a celebrar hoy? Humo de pajas, tal vez más inferior al que esparcen por el raso el 'xaruto' -con y sin boquilla- del Alcalde.[4]

Também em 28-2-36, o cronista do outro jornal santiaguês escrevia, com toda a sua sorna:

No estoy conforme, lector, con eso de: 'Nunca segundas partes fueron buenas'. [...] Ahí tienes, lector, el FIN DE LA SESIÓN BILINGÜE.[5]

Com apoio do Concelho, nessas datas, decorre em Compostela a Assembleia das Juventudes Marxistas[6]. Esta remeteu à presidência municipal uma série de pontos para serem entregues ao Governador, que o próprio Casal recebeu dos delegados e celebrou com um discurso em galego[7].

No dia 4 de Março, estando Casal de viagem a Madrid, falece Antón Villar Ponte[8]. Numerosas corporações concelhias manifestam o seu pesar[9]. A 6

desse mês, constituiu-se a gestora de Lugo. A 7-3-36, constituiu-se também a corporação municipal de Ferrol, presidida por outro antigo irmandinho, enrolado nas filas do socialismo, Xaime Quintanilla.

No dia 9 regressava de Madrid, Ánxel Casal. As suas gestões na capital do Estado foram encaminhadas a conseguir que o Ministro da Instrucción Pública assinasse decreto concedendo a Compostela o *Conservatório Regional Galego de Música*, que estaria a cargo da veterana *Escola de Música da Sociedade Económica de Amigos do País*. [10]

Nas Actas do Concelho de Santiago de 12 Março, recolhem-se duas importantes proposições. Uma, relativa ao passamento de Antón Villar Ponte e outra, relacionada com a memória local: a mudança e galeguização do nome das ruas:

Sobre unas declaraciones. Sustitución de los nombres de las calles.- El Sr. López Durá [...] pide que el Ayuntamiento sustituya los nombres actuales de las calles compostelanas, restableciendo, en idioma gallego, los tradicionales, previo informe de la Comisión respectiva, debidamente asesorada. Insiste en que definitivamente y en Breve plazo se rotulen de nuevo las calles, para que no pueda atribuírseles gratuitamente ignorancia en la Historia de Galicia y de Santiago [11]

Outro ponto quente, neste sentido restaurador, foi o projecto para a melhora dos acessos a Compostela, com um traçado novo, o cuidado do urbanismo na cidade histórica e a reabilitação do Hospital de Peregrinos da Praça do Obradoiro. As muitas intervenções de Ánxel Casal na Deputação da Crunha iam endereçadas a providenciar a reabilitação e transformação do Hospital no Museu Nacional Galego.

Com motivo do ingresso como numerário na Academia Galega de D. Alejandro Barreiro Noya, o Alcalde de Compostela remitiu à Crunha o seguinte telegrama oficial:

No meu nome e do Concello miña presidencia felicitamos ilustre santiagués por xusto ingreso Academia Gallega. Por celebrarse sesión municipal, lamentamos non poder asistir recepción. Anxel Casal. Alcalde. [12]

Em 23 de Março a reorganização da Comissão gestora da Deputação provincial vai trazer importantes mudanças, ao ser nomeado Casal deputado provincial pelo governador e eleito vice-presidente da mesma.^[13] A partir deste momento, a actividade política de Casal será frenética, actuando desde a municipalidade e Deputação como um defensor incansável da língua, das reformas e da cultura republicana. A defesa dos serviços nos municípios rurais em especial nos campos das comunicações e das bibliotecas, foi notável.

Os días 29 e 30 de Março son datas de grande entusiasmo para a cultura galega. No salão de sessões dos Paços do Concelho, alentada por Álvaro das Casas e apoiada por Casal reunia-se a assembleia fundadora da Associação de Escritores da Galiza^[14].

Outra das ocupações de Casal à frente da Alcaldia de Compostela foi a precisa organização das actividades para o Ano Santo de 1937, que calhava com os centenários de Rosalia de Castro e López Ferreiro^[15]. Igualmente, para os actos culturais que haviam de decorrer ao longo desse ano com motivo da Segunda Semana Galega (Exposição do Livro Galego, Exposição de Arte Litúrgica – que teria lugar no Paço de Gelmires – e Jogos Florais)^[16]. Especialmente importante era a iniciativa que se apresentara ao governo para tirar selos de correios comemorativos e em galego dos actos. Selos oficiais que seriam desenhados por Castelão e Castro Gil^[17].

A fins de mês, a imprensa dá conta da agitação cultural que abala a Galiza dos meses prévios à aprovação do Estatuto. Entre outras iniciativas de interesse, destaca o projecto de filmar em Compostela o primeiro filme galego, em galego. Este projecto, que contava com apoio do Concelho, ia ser unha adaptação do popular drama anticaciquil, *O Fidalgo*. Com guião do próprio San Luís Romero.^[18]

Nessas mesmas datas, Casal, empenha o seu esforço em apoio do SEGO Concelho cede locais e objectos em depósito para que o SEG possa montar uma exposição permanente sobre a cultura galega^[19]

Para comemorar o V aniversario da República em Compostela, a alcaldia organizou uma grande festa com conteúdos populares^[20]. O labor cultural da

corporação municipal prestou especial atenção para homenagear escritores e artistas dedicados a divulgar a cultura da Galiza. O labor neste aspecto é de modernidade surpreendente.[\[21\]](#)

Em 23 Abril as actas do Concelho recolhem as iniciativas dos galeguistas em resposta às declarações da Cruña sobre o Estatuto com um texto em galego:

Sobre el Estatuto de Galicia.- Por orden del Sr. Alcalde presidente se lee la siguiente moción: "A Excelentísima Corporación Municipal: Os concellaes que suscriben teñen o honor de facer a seguinte proposta: = Que o Concello compostelán acorde felicitar ao municipio da Cruña pol-a patriótica resolución de sumárese afervoadamente a laboura desenrolada pol-os axuntamentos a prol da autonomía de Galicia, xa que ista nova aportación ven por en intre de actualidade a groriosaasambreira dos nosos municipios celebrada nesta cidade pol-a iniciativa e tesón do de Santiago.= Eisimesmo que ratifique acordos anteriores pra que, na realización do plebiscito, figure a contribución proporcionada a sua capacidade económica e aos prestixios da nosa cidade, siñificada sempre entre todas as vilas de Galicia, na vangarda das loitas pol-a liberdade da Terra.= No Pazo de Raxoi, a vintetrés de Abril do mil novecentos trinta e seis.= José Germán Fernández= Xosé Teixeiro.= Sebastián González.= X. López Durá.= Isolino López."[\[22\]](#)

Na sua política de portas abertas, no dia 4 de Maio recebe Casal um grupo de afiliados ao Partido Galeguista em França-Mugardos. Na sua companhia depositaram vários ramos de flores, ante o monumento no Passeio da Ferradura em memória de Rosalia de Castro[\[23\]](#).

Em 14 Maio, o alcalde anuncia à Assembleia que convoca o recém reactivado Comité Central do Estatuto. Desde esse momento, o labor de Casal será angular na organização da Comissão Executiva e apoiará pessoalmente e desde o seu cargo para lograr os orçamentos precisos para a sua propaganda[\[24\]](#)

Em vinte de Maio, celebram-se, com apoio do Concelho e sob presidência de honra de Casal, perante os duzentos comensais que enchiam o local do Hotel Compostela, a Assembleia de farmacêuticos espanhóis. O alcalde, como

deferência, ainda que insistindo ser a sua língua habitual e oficial o galego, profere umas breves palavras em castelhano:

Hablaré en castellano -dice- aun cuando siempre hablé en gallego, porque hay señores asambleistas que no son de esta región.[\[25\]](#)

Em 22 de Maio, encetam no Concelho os acordos destinados à reforma educativa que pretendia o governo republicano. Nessa data acordava-se a substituição do ensino de institutos religiosos no termo municipal[\[26\]](#). Na segunda sessão, de 28 de Maio, acordam-se as primeiras medidas na história para dotar as escolas municipais com livros galegos.[\[27\]](#)

Na mesma sessão acorda-se o pertinente a hinos e bandeiras. Estes acordos indicam mui claramente a actuação da Frente Popular e o estado da questão simbólica imediatamente anterior à quebra cultural produzida pela intervenção militar[\[28\]](#)

Na junta municipal de 25 Junho figura de novo como Alcalde Presidente. Nesta data tomam-se os acordos de homenagem à memória de Antón Villar Ponte:

"A Exma Corporación Municipal. Os concellaes que suscriben, teñen a honra de propor, en resposta ao requerimento feito pol-a "Organización Nazonalista Republicana Galega" de Bos-Aires, América, a adopción do seguinte acordo: = O Concello de Santiago de Compostela acorda sumarse afervoadamente ao homaxe que, en lembranza do chorado patriota Antón Villar Ponte; vai celebrar a "Orgaización Nazonalista Republicana Galega" de Bos-Aires (América).= Ao facelo así, hónrase o Municipio e o pobo de Santiago, que ten á orgullo haber acollido ao ilustre patricio da Galeguidade nos seus anos mozos de estudante, e que defende hoxe, n-un posto de vangarda, as ideas que o ilustre morto propulsóu toda a súa vida.= No Pazo Municipal, a vinte e cinco de xunio do mil novecentos trinta e seis". Sebastián González, José Miguel Alcalde, Xosé Teixeira, José Germán Fernández." [sic][\[29\]](#)

Na mesma dá-se conta da convocatória do plebiscito[\[30\]](#). Informações e acordos para a sua realização que se continuam nas seguintes sessões[\[31\]](#). A actuação de Casal na propaganda estatutária, discursos, comícios, intervenções pela rádio, rebordaria o tema e o espaço deste artigo como tantos

temas apontados para outro momento. Fique apenas a testemunha de Casal no mesmo dia do plebiscito. O especial de *El Pueblo Gallego* recolhia um breve artigo de Casal, memória e resumo para a sua trajetória:

Pra os que, no ano 16, continuamos a laboura comenzada polos Precusores no século pasado, a plebiscitación do estatuto é un fito máis dos moitos que dende aquela levamos acadado pola redención da Patria. Un fito decisivo no noso porvir pero que é consecuencia de cantos remontamos desde a fundación das Irmandades da Fala.

Sin que Antón Villar Ponte xuntase ao redor da súa "Bandeira Ergueita" a cantos arelaban unha Patria dona dos seus destinos, habería agora Estatuto?

Podería haber autonomía sí non fose polas "conferencias mixtas" -unha metade en galego e outra en castelán- que pra que o escoitasen tivo que pronunciar Lousada Diéguez?

E que si Porteiro Garea non se presentase de frac pra da-la súa primeira conferencia en galego chegaríamos ao plebiscito?

De ahí que cantos vivimos e aínda provocamos canto acaeceu en Galicia polo recobramento da súa persoalidade sintamos hoxe a intensa ledicia de ver callados os froitos da semente que lanzamos a voleo por tódolos vieiros da Terra e a seguranza de que co iste fito hemos redimir da fame e da iñorancia a tódolos írmáns na Patria.

¡¡Terra a nosa!![\[32\]](#)

A nove de Julho, em ausência de Casal, ocorre a demissão de todos os membros nacionalistas da corporação[\[33\]](#). As explicações oficiais do acontecido, bastante claras, aparecem nas páginas do vozeiro do PG[\[34\]](#)

Em 18 de Julho é recebida pelo chefe do governo uma representação de políticos galegos, a maior parte deputados e membros da Comissão do Estatuto. Conformavam esta delegação que chefiavam López Bouza, Suárez Picallo, Castelao e Ánxel Casal, membros de todos os partidos radicados na Galiza. Desta reunião tira-se o acordo pelo qual se resolve que, afóra dos Deputados e pessoal integrado na Administração do Estado necessário em Madrid, os responsáveis políticos voltem à Galiza. A precipitada volta de Casal

à Galiza, onde na tarde do dia 20 terá de se fazer cargo do Concelho e, ainda apesar dos seus esforços, nada poderá fazer por frear o levantamento armado que acabará com os seus projectos e sonhos, com a normalização da nossa língua e com a sua vida.



Foto da Constituição da Assoc. de Escritores Galegos, Concelho de Santiago, 30/03/1936

Notas:

[1] As actas feitas pelo secretário: Manuel Rey Gacio, estão redigidas em Castelhanu, salvo trechos que reproducem notas escritas em galego. Nelas, porém há constante referencia ao uso único do galego por Casal e o grupo galeguista e esporádico pelos demais.

[2] *Acta de constitución de Ayuntamiento* (23 febrero de 1.936). Libro oficial de Actas do Concello de Santiago, Arquivo Municipal, 1936, pp.230-231.

[3] Mais datos en "En el Palacio de Rajoy y Losada. Reseña de la Sesión municipal supletoria celebrada anoche" *El Eco Compostelano*, 28-2-36.

[4] *Ibidem*.

[5] "Sesión municipal supletoria" em *El Compostelano*, 29-2-36.

[6] En *La Voz de Galicia*, 3-3-36.

[7] Conversa com Díaz Pardo, Novembro 1995.

[8] A crónica da sua morte e actos fúnebres: *El Compostelano*, 4-3-36; e especialmente *La Voz de Galicia*, 4-3-36; 5-3-36; 6-3-36; 7-3-36; 9-3-36; 31-3-36; 1-4-36; 3-4-36; 4-4-36; 6-4-36; 8-4-36; 11-4-36; 12-4-36; 14-4-36; 17-4-36; 20-4-36; 22-4-36 (maqueta do monolito); 23-4-36; 24-4-36; 25-4-36; 28-4-36; 29-4-36; 30-4-36; 3-5-36; 5-5-36; 8-5-36; 9-5-36; 12-5-36- 16-5-36; 20-5-36; 9-6-36; 10-6-36; 11-6-36; 14-6-36; 16-6-36; 17-6-36; 21-6-36; 23-6-36; 24-6-36; 27-6-36; 4-7-36 ; 10-7-36.

[9] Livro Oficial de Actas do Concelho de Santiago, 1936, p. 252

[10] Dados tirados de "La municipalidad. Crónica de Santiago", *La Voz de Galicia*, 8-3-36.

[11] Actas, (p.261). Em *El Eco de Santiago*, 14-3-36, pode-se ver a lista dos nomes que se quer restituir na sua forma galega.

[12] Em *El Compostelano*, 16-3-36.

[13] Dados tomados de "Nueva gestora provincial", *El Compostelano*, 24-3-1936.

[14] Um achegamento em TORRES REGUEIRO, Xesús, "A Asociación de escritores da Galiza" em *A Nosa Terra*, 14-9-1989. Documentos em: [FERNÁNDEZ DEL RIEGO], "Unha sociedade de

escritores de Galicia" em *GRIAL* 56, Abril, Maio, Xunio 1977, p. 230-232; e, para mais e antecedentes(1929-1934 e 1936) CAPELÁN REY, Anton, "Achegamento a historia da Asociación de Escritores de Galicia" em *Contra a Casa da Troia. Cultura e sociedade no Santiago dos anos trinta*, Laiovento, 45, Santiago de Compostela, 1994, p. 231-276.

[15] Dados tomados de "Las fiestas del año santo de 1937", *La Voz de Galicia*, 5-4-36.

[16] Mais dados em "Fiestas patronales de 1937", *La Voz de Galicia*, 21-4-36 e *El Compostelano*, 20 de Abril 1936.

[17] Livro Oficial de Actas do Concelho de Santiago, 1936, pp. 309-310.

[18] "El drama gallego "O FIDALGO" será filmado este verano", *La Voz de Galicia* 23-4-36.

[19] Livro Oficial de Actas do Concelho Santiago, 9 Abril, pp. 292-293.

[20] REY ALVITE, "Fiestas de la Republica", *La Voz de Galicia*, 16-4-36.

[21] REY ALVITE, "Crónica de Santiago. El homenaje al arquitecto señor Ferrant", *La Voz de Galicia*, 17-4-36.

[22] Livro Oficial de actas do Concelho de Santiago, 1936, pp. 308-309.

[23] "Una excursion. Entregan un pergamino al alcalde", *La Voz de Galicia*, 5-5-36.

[24] Livro Oficial de Actas do Concelho de Santiago, 1936, 1936, p.332.

[25] REY ALVITE, "Crónica de Santiago. La Asamblea Regional Farmaceutica", *La Voz de Galicia*, 20-5-36.

[26] Libro Oficial de actas do Concello de Santiago, 1936, pp.336-337.

[27] *Ibidem*, p. 342.

[28] *Ibidem*, p.344.

[29] Libro Oficial de actas do Concello de Santiago, 1936, pp. 360-361.

[30] *Ibidem*, p. 364.

[31] *Ibidem*, pp. 373-375.

[32] CASAL, A., "Un fito no camiño", *El Pueblo Gallego*, 28-6-1936.

[33] Libro Oficial de actas do Concello de Santiago, 1936, p. 374. Tamén, *El Compostelano* 10-7-36; 11-7-36 e *El Eco de Santiago*, 10-7-36, reproducen a noticia da dimisión colectiva do grupo galeguista, indicando que se trata dunha estratexia iniciada polos acordos dos partidos máis moderados da Frente Popular que queren provocar a renovación legal dos concellos. Os socialistas e comunistas non están conformes en perderen neses momentos os gobernos municipais e non aceptan dimisións.

[34] "A dimisión do irmán Casal", *A Nosa Terra*, 421, 10 de Xulio do 1936.